



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

GT 6: DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

VALORES HUMANOS A PARTIR DO ESTILO DE LIDERANÇA AUTOCRÁTICO/DEMOCRÁTICO: UMA PERSPECTIVA PARA OS DIREITOS HUMANOS

Douglas Dal Molin (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG); Email:
dalmdouglas@gmail.com

TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E VALORES EM DIREITOS HUMANOS

RESUMO: Este trabalho abrange os temas Direitos Humanos, valores humanos e estilos de liderança. Os valores humanos dizem respeito às virtudes, moral, bons comportamentos e estão ligados à ética, cidadania e Direitos Humanos, por exemplo. Os estilos de liderança são a forma como os adultos estabelecem relações com as crianças, neste caso, no contexto escolar e que favorece ou desfavorece o desenvolvimento de valores humanos. Objetiva-se, aqui, compreender como o estilo de liderança autocrático/democrático pode contribuir para o desenvolvimento de valores humanos em crianças. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico. Como resultado, o trabalho apresenta o estilo de liderança autocrático/democrático como àquele ideal na relação professor-aluno para o desenvolvimento e manutenção dos valores humanos nas crianças.

Palavras chave: Direitos Humanos; Valores Humanos; Estilo de liderança autocrático/democrático; Relação professor-aluno.

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que há um certo consenso no discurso atual sobre a falta ou crise de valores humanos. Os valores, que estão ligados à moral, boas condutas e virtudes, perpassam por inúmeras esferas da sociedade. Quando se fala em valores, é possível englobar o que faz parte do cotidiano da família, da escola ou nos diversos grupos de convivência. Reconhecendo que os valores humanos estão na base das reflexões sobre as convivências em sociedade e, deste modo, diretamente implicadas na perspectiva da criação e efetivação dos Direitos Humanos, assumimos a tarefa desta aproximação.

Se os valores humanos estão presentes nas diversas instituições e relações da sociedade, há, certamente, formas ou métodos pelos quais esses valores são transmitidos de pessoa para pessoa. Quando se trata da relação entre pessoas e da transmissão de virtudes, moral, boas condutas ou outros aspectos inerentes aos valores humanos, é possível falar sobre os estilos de liderança. Estes se dão na relação dos adultos com as crianças e podem facilitar ou não o aprendizado de comportamentos e valores humanos (BATISTA, 2013; WACHTEL *et al.*, 2010). Nesse sentido, é inevitável pensar na escola como um espaço privilegiado para a



aprendizagem de valores, por ser um contexto em que a relação entre diferentes adultos e crianças ocorre de forma intensa e inevitável.

De forma geral, podemos dizer que existem quatro estilos de liderança: Negligente; Permissivo; Autoritário, e; Autocrático ou Democrático. Acredita-se que o modelo ideal é o autocrático/democrático, capaz de desenvolver valores, transmitir virtudes, ensinar bons comportamentos, gerar confiança e outros aspectos importantes na vida das crianças, que logo se tornarão adultas. (BATISTA, 2013; WACHTEL *et al.*, 2010).

Se o modelo autocrático/democrático é considerado ideal, de que forma ele ocorre para desenvolver os valores humanos nas crianças? Dessa problematização, a presente pesquisa tem por objetivo compreender como o estilo de liderança autocrático/democrático pode contribuir para o desenvolvimento de valores humanos em crianças.

A metodologia utilizada foi a descritiva, que busca descrever características, aspectos ou pontos importantes de um fenômeno, situação ou grupo. Essa metodologia também permite, além do processo de descrição, discutir as características abordadas, para uma maior compreensão do fenômeno. Ainda, tem caráter bibliográfico, pois a pesquisa foi realizada em cima de material já produzido, composto por artigos e livros científicos disponíveis de forma física ou em indexadores eletrônicos. (GIL, 2002).

2. OS VALORES HUMANOS

Menin, Bataglia e Zechi (2013) mapeiam e enfatizam a perspectiva apresentada. As pesquisadoras identificaram que ligado à educação em valores humanos é possível visualizar práticas da cultura da paz, ética e cidadania, política, meio ambiente, convivências, valores morais, entre outros. Pode -se ainda, a partir dessa leitura, pontuar o estilo de liderança democrático como aquele capaz de apresentar todos os aspectos inerentes e necessários à educação em direitos humanos.

A partir de Morin (2007), há a possibilidade de se pensar as dimensões que circundam as relações envolvidas nos valores humanos, que são, principalmente, a objetividade e a subjetividade. Objetivamente, ao tratar do tema ou a se esperar determinada conduta de alguém, os consensos são atribuídos em situações gerais, destinadas a terceiros. Ou seja, se refere ao outro no julgamento de atitudes. Subjetivamente os valores operam com maior ou menor força dependendo da situação e das pessoas envolvidas. Assim, a atitude está ligada à bondade ou maldade a partir da relação humana estabelecida com o outro, alvo da atenção.

Segundo Branco, Freire e González (2012, p.38) “a prática usual das escolas é considerar a questão das crenças e valores morais como algo que dispensa uma análise mais detalhada, à medida que a escola seria considerada naturalmente benéfica [...]”. Um problema, que pode ser pensado diante da situação apresentada na citação, é que os valores morais estariam ligados naturalmente ao ambiente escolar, como se essa fosse uma instituição que apenas apresentasse bons exemplos de comportamentos e valores, servindo de referência para seus alunos. Mas a escola é um lugar em que ocorre o convívio de diferentes pessoas, vindas de



diferentes lugares, com aprendizados e valores próprios. Não é difícil imaginar a variedade de relações sociais e de aprendizado existentes ali. Assim, a escola pode não ser naturalmente benéfica, caso não transmita de forma adequada os valores necessários para um bom aprendizado relacionado à convivência e consolidação de vínculos positivos.

3. O ESTILO DE LIDERANÇA AUTOCRÁTICO/DEMOCRÁTICO E OS VALORES HUMANOS

Conforme mencionado, existem quatro estilos dominantes nos estudos sobre liderança: Negligente; Permissivo, Autoritário e Autocrático ou Democrático. Para um aprendizado e desenvolvimento de valores humanos adequados, acredita-se ser importante a apresentação de um estilo de liderança autocrático/democrático do adulto em relação à criança e, igualmente, do professor em relação ao aluno. Dessa forma, serão apresentados aqui, em linhas gerais, os quatro modelos, com maior ênfase naquele que interessa à essa pesquisa: o modelo autocrático/democrático.

Ao se falar de estilos de liderança, é importante destacar dois conceitos muito importantes: apoio e limite. Segundo Batista (2013, p. 19), trata-se de “uma função de duas dimensões: responsividade e exigência”. Ainda: “A responsividade refere-se ao envolvimento e reciprocidade” (p. 19). O apoio diz respeito a ajuda que a criança recebe do adulto, ao auxílio, a forma como o adulto ensina, a forma correta de fazer determinada atividade ou se comportar, receptividade do adulto as necessidades da criança, entre outros. O limite diz respeito às exigências, cobranças, regras impostas à criança, restrição de comportamentos, supervisão dos adultos, entre outros (BATISTA, 2013; WACHTEL *et al.*, 2010). A aprovação ou desaprovação adequada de comportamentos e valores dá autonomia para a criança desenvolver e garantir “[...] uma experiência de controle sobre o ambiente, distinta do desamparo aprendido [...]” (p. 19). Por mais que, aqui, o foco esteja no modelo autocrático/democrático, é importante exemplificar um pouco cada um dos demais estilos de liderança.

O modelo negligente é aquele em que não há nem limite e nem apoio dos adultos com as crianças. Não há supervisões de tarefas, não há regras ou quando há não são obedecidas, não são impostos limites e a criança não é cobrada por tarefas que pode ou precisa desempenhar. Também não existe apoio do adulto na realização de determinadas tarefas, o adulto não percebe ou não responde às necessidades da criança e o adulto não ensina a forma adequada de fazer certas ou todas as atividades. A relação que favoreça os valores humanos entre, nesse caso, professor e aluno pode não existir. (BATISTA, 2013).

O modelo permissivo está presente quando se tem alto nível de apoio e baixo nível de limites. Neste estilo de liderança, o professor pode encorajar a criança a fazer tudo o que quer, ajuda mais do que o necessário e responde a tudo o que a criança precisa sem considerar possíveis limites. Aqui há falta de controle. O adulto não exige o mínimo da criança, mesmo quando isso se faz necessário em troca do bom comportamento. A criança não segue regras, seja pela falta dela ou pela imposição das quais já se sabe que não serão cumpridas. Aqui tem-se uma criança que faz tudo o que quer, em que os adultos a permitem fazer o que querem, sem limites aos seus comportamentos. (BATISTA, 2013).



Ao falar do estilo de liderança autoritário, ao contrário do permissivo, há uma cobrança exacerbada com pouco ou nada de apoio. Nesse modelo os adultos impõem limites demasiadamente, existe um exagero de regras a serem cumpridas e as regras são, geralmente, impostas a partir das necessidades dos adultos e não das crianças. Falta ajuda dos adultos na realização de tarefas, aspectos importantes para a criança podem ser deixados de lado, se perde atenção, interação entre adulto e criança / professor e aluno e há pouca ou nada de ajuda por parte do adulto. (BATISTA, 2013).

Ao contrário dos já exemplificados, existe um estilo de liderança considerado ideal: O modelo autocrático ou democrático. Aqui ocorre uma distribuição adequada de exigências ao mesmo tempo em que há apoio, nos diferentes aspectos que circundam a criança em sua vida escolar. O adulto sabe identificar as necessidades da criança e atende-las, mas sem esquecer de fazer isso com os limites que são necessários. A criança é advertida pelo o que faz de errado, mas também é ensinada a fazer o certo, aprendendo a desenvolver comportamentos adequados nas diferentes relações e situações que ocorram. Há um espaço seguro para a criança se desenvolver, existe confiança entre ambos e a criança sabe que, respeitando os limites e agindo como deve agir, receberá o apoio necessário. Nesse mesmo sentido, o desenvolvimento positivo da criança serve como um reforçador para as atitudes adequadas do adulto, que verá o resultado de seu trabalho da melhor forma. (BATISTA, 2013).

Para exemplificar, pode ser pensado o professor que usa métodos de ensino que atendam as expectativas, necessidades e desempenho dos seus alunos, sendo compatível com o processo de ensino-aprendizagem. Também, auxiliar o aluno em suas tarefas, tirando dúvidas, mas sem fazer ou resolver exercícios por ele, para que o próprio aluno possa desenvolver o processo de aprendizado, sendo motivado pelas conquistas próprias.

É com esse modelo autocrático/democrático que a criança aprende e retém valores, virtudes, comportamentos adequados, fortalece vínculos, aprende a conviver em sociedade e estabelece boas relações com o professor, com a escola e com outras crianças. Assim, é possibilitado e facilitado o aprendizado de valores humanos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a crise dos valores humanos é pertinente e colocada como algo inerente ao processo educativo, às escolas e às relações entre professor e aluno. Ao mesmo tempo, sabe-se que os valores humanos estão na base da construção dos Direitos Humanos. Portanto, pensar seriamente em valores humanos, particularmente na escola, é fundamental para supor um maior rigor nas ações e atitudes dos professores em sua prática profissional.

Nesse sentido o adulto (professor), como modelo para a criança, exerce uma liderança, que pode ser classificada em um dos quatro modelos apresentados no trabalho. Destes modelos, compreende-se que o que melhor se adapta à atualidade das escolas, repletas de diversidade, conflitos, novos conhecimentos, e que, deveria



estar cada vez mais presente no cotidiano da institucional escolar é o modelo democrático/autocrático.

Este estilo de liderança fornece à criança, ao aluno, o apoio e a exigência necessária para seu desenvolvimento nas mais diversas áreas da vida pessoal e social. Portanto, fica evidenciado que esse modelo favorece o aprendizado, o desenvolvimento e a manutenção dos valores humanos. Assim, uma liderança autocrática/democrática por parte do professor, carrega com si virtudes, adequação a situações adversas, capacidade em encontrar soluções para os conflitos, suportar frustrações e apresentar bons comportamentos, compatíveis com princípios de democracia e cidadania. Todos esses aspectos podem influenciar positivamente o bom andamento escolar, o processo de ensino-aprendizagem e as relações sociais dentro e fora da escola, sendo promotores de alongamentos que promovam o entendimento fundamental sobre os Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ana Priscila. **Construção e análise de parâmetros psicométricos do inventário de estilos de liderança de professores** / Ana Priscila Batista – Curitiba. 178 f. Orientadora: Prof^a Dr^a Lidia Natalia Dobrianskyj Weber. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. 2013.

BRANCO, Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu; FREIRE, Sandra Ferraz de Castilho Dourado; GONZÁLEZ, Alia Maria Barrios. Ética, desenvolvimento moral e cultura democrática no contexto escolar. IN: BRANCO, Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu; OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Diversidade e cultura de paz na escola**: contribuições da perspectiva sociocultural. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; BATAGLIA, Patricia Unger Raphael; ZECHI, Juliana Aparecida Matias (orgs.). **Projetos bem -sucedidos de educação em valores**: relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013. 280 p.

MORIN, Edgar. **O método 2**: a vida da vida. Tradução de Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2005. 527 p.

WACHTEL, Ted *et. al.* **Reuniões de justiça restaurativa**: Real Justice (Justiça Verdadeira) e Guia de Reuniões Restaurativas. 1^a Ed. Impresso no Peru. Publicado em colaboração com The Piper's Press. 2010.